

Reminiscências da Igreja de Nossa Senhora do Rosário

Em Tamanduá de outrora, as casas se sucediam na Rua Direita até o lugar denominado "Largo do Armeiro", assim chamado por causa da residência de Antônio José da Costa, onde se localiza a Prefeitura Municipal e que tinha ofício de consertar armas. À direita existia a "Rua Municipal" onde hoje é a Praça Alexandre Szundy, onde se localizavam alguns ranchos de tropeiros; ao final da praça o sobrado do Sr. Elpídio Couto, comumente assim conhecido, onde se localizava a antiga capela e cemitério de Nossa Senhora do Rosário, transferidos em 1840 para onde hoje se localiza a Igreja do Rosário. Esse comentário, à guisa de introdução, nos remonta a 1840, quando a capela e o cemitério foram transferidos para o local atual, segundo documentos do A.P.M (Arquivo Público Mineiro); a Igreja do Rosário foi construída pela Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, cujos estatutos originais remontam a 1818 e no seu interior era dançado o antigo Reinado de Nossa Senhora do Rosário.

Quando começaram a comemorar o Reinado, a Igreja do Rosário era bem menor. Certa ocasião, caiu um raio, partindo sua torre e sino. Mais tarde consertaram-na, com donativos do Reinado, sendo que despeas ficaram em 7\$000 réis. A comissão de reforma foi a seguinte: João José de Araújo, Izidro Ricardo e o tesoureiro João Cândido dos Santos (Na última repintura apagaram esses nomes que estavam pintados acima do arco cruzeiro da Capela Mor). A torre foi reconstruída por volta de 1917, a pedido de Monsenhor Cerqueira, sendo contratado o projeto e serviço do arquiteto Octaviano Lapertoza.

Conforme foi colocado no princípio, o Reinado do Rosário era dançado dentro da Igreja do Rosário, quando foi proibido praticamente em todo o Estado de Minas Gerais, por Dom Antônio dos Santos Cabral, Arcebispo de Belo Horizonte, seguindo uma norma que achavam certa na época.

Quando o telhado da Igreja do Rosário estava em estado precário e ameaçava ruir, Pe. Aldo Ambrósio Duarte, Vigário Cooperador de Itapeçerica, conseguiu autorização de Dom Cabral, para se revitalizar e soerguer o Reinado, fora da Igreja, em meados de 1948, para se levantar fundos. Seus companheiros no soerguimento: José Gomes Filho (Zé Gominho) líder principal, João Evangelista Malaquias (João Faísca), Mathias Cândido Arantes, João Martins de Assis, Eduardo Arantes, Amarante Passos, Valdermazinho, Meroveu Mendes Cerqueira, Geraldo D'Alessandro, dentre muitos outros. (OLIVÉRIO FÉLIX DOS SANTOS - POPULAR OLIVEIRA)

Considerações finais

1 – PREÂMBULO

A Igreja de Nossa Senhora do Rosário não tem documentação tanto da data de sua construção quanto da autoria do seu projeto e ornamentação; foi construída pela Confraria dos Irmãos do Rosário por pretos escravos.

É de construção e ornamentação bem simplificada, porém não tirando sua beleza estética.

1 – ARQUITETURA

A planta da Igreja se divide em duas seções, sendo a 1ª correspondente à nave e à 2ª à Capela Mor e sacristia.

A Igreja encontra-se bastante alterada, em vários aspectos, embora tenha se mantido, o sistema construtivo colonial.

A fachada perdeu, na reforma de 1917, todas as características originais, possuindo uma única torre. Na base dessa torre, vê-se pequena galilé, que antecede a porta principal de acesso à nave.

3 – ORNAMENTAÇÃO

Sua ornamentação é bonita e antiga, sendo que o altar Mor foi dourado às expensas do Major Osires Francisco Malaquias, conhecido por Zirico, em 1910, quando sua filha Maria da Anunciação foi Rainha do Rosário (Rainha da Coroa Grande). Este douramento foi comprometido por restaurações inadequadas.

4 – SACERDOTES

Cônego Belchior Mendes de Cerqueira e Cônego Francisco Severo Malaquias (Padre Chico) gostavam de celebrar nesta igreja, com missas solenes cantadas em latim, em belíssimo cantochão, com paramentos vistosos. No Reinado antigo, a corte imperial, ao chegar na Igreja, recebia do Padre, revestido de Capa de Asperges a benção especial aos festeiros, seguida de Solene Missa.

5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando demoliram o Cemitério contíguo à Igreja, para urbanização e construção de casas, o Capitão Zé Gominho, liderou verdadeiro mutirão, reunindo seus homens de confiança do Reinado e ajuntaram em sacos toda a ossada ali encontrada, para não haver desrespeito com os restos mortais daqueles que foram ali enterrados. (Fato pouco conhecido).

Os paredões que formavam o belíssimo adro foram destruídos, descaracterizando aquele cenário bonito e bucólico.

A antiga torre tinha um aspecto colonial (fachada), como as demais igrejas de Itapecerica construídas naquele período.

A Igreja foi construída pela IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DOS HOMENS PRETOS, pois foi ainda no tempo da escravidão e era aí que faziam suas preces, assistiam suas missas e cultuavam seus santos de devoção: Nossa Senhora do Rosário, São Benedito, Santa Efigênia e Nossa Senhora das Mercês e está intimamente ligada à Confraria com o mesmo nome ou Irmandade, que também promovia os festejos do Reinado do Rosário, que está também, intimamente ligado a esta Igreja.

Há necessidade de conservar o que resta de original desta bela Igreja de Nossa Senhora do Rosário, evitando qualquer descaracterização.

Fontes:

APM – Arquivo Público Mineiro

Pesquisa de Dr. Jorge Malaquias do Couto no Arquivo Público Mineiro, a mim cedida pelo mesmo.

Jornais e escritos antigos

ANTÔNIO CARLOS FARIA PAZ

Do amigo e irmão do Rosário Américo D'Alessandro,
ofereço com amizade, reminiscências de nossa
história — Antônio Carlos Faria Paz — 12/04/2018.

A antiga torre tinha um aspecto colonial (fachada), como as demais igrejas de Itapeçerica construídas naquele período.

A Igreja foi construída pela IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DOS HOMENS PRETOS, pois foi ainda no tempo da escravidão e era aí que faziam suas preces, assistiam suas missas e cultuavam seus santos de devoção: Nossa Senhora do Rosário, São Benedito, Santa Efigênia e Nossa Senhora das Mercês e está intimamente ligada à Confraria com o mesmo nome ou Irmandade, que também promovia os festejos do Reinado do Rosário, que está também, intimamente ligado a esta Igreja.

Há necessidade de conservar o que resta de original desta bela Igreja de Nossa Senhora do Rosário, evitando qualquer descaracterização.

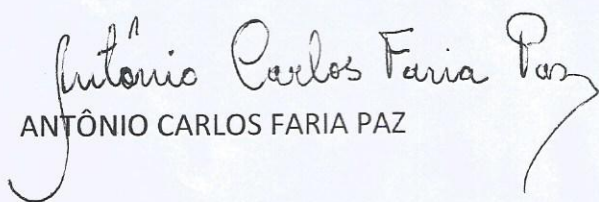
Fontes:

APM – Arquivo Público Mineiro

Pesquisa de Dr. Jorge Malaquias do Couto no Arquivo Público Mineiro, a mim cedida pelo mesmo.

ANTOLOGIA Nº 01 - ACAD. DE LETRAS ITAPEÇERICA-MG - ARTIGO PROF. JAIR MOREIRA

Jornais e escritos antigos


ANTÔNIO CARLOS FARIA PAZ